



**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

A IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE MULHERES QUE FAZEM TURISMO SOZINHAS EM TERRITÓRIO BRASILEIRO.

Fausi Kalaoum.¹

Jackline Dias do Nascimento.²

Camila Cristina Rodrigues.³

Palavras-chave: Mulher; Turismo; Hospitalidade.

1. INTRODUÇÃO

Apesar de pesquisas do Ministério do Turismo apontarem que o número de mulheres que viajam desacompanhadas de figura masculina ser maior do que figuras masculinas que viajam desacompanhados de figura feminina, não há, ainda, um documento institucional do Ministério do Turismo que oriente o bom recebimento (hospitalidade) desse grupo de viajantes (há, por sua vez e já em segunda edição, um guia para a população LGBTQIAPN+). A falta desse documento evidencia uma oportunidade para essa pesquisa, ao mesmo tempo em que a justifica.

Outro apontamento pertinente é que, durante a primeira etapa desse projeto de pesquisa – que se trata de uma Iniciação Científica de aluna de graduação em turismo, foi percebida a pouca quantidade de dados oficiais escassos que falassem sobre a

¹Professor Assistente Doutor, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana. Estuda planejamento e gestão pública do turismo e possui interesse em estudos da epistemologia, metodologia e gênero. E-mail: fausi.kalaoum@unesp.br

²Aluna da graduação em Turismo, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana. E-mail: jackline.nascimento@unesp.br .

³Aluna da graduação em Turismo, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana. E-mail: camila.c.rodrigues@unesp.





Inspirando, impactando e transformando vidas



**25 a 27
de junho**

**Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC**
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

experiência das mulheres como turistas, ainda mais como turistas desacompanhadas de figura masculina. Ambos os fatos apresentados trazem à tona uma invisibilidade ou pouca profundidade tanto institucional quanto científica sobre o assunto.

Apesar do cenário negativo, há também medidas que podem ser consideradas avanços no incentivo e atendimento a esse público. Uma das ações mais recentes do Ministério do Turismo (MTur) com o público-alvo da nossa pesquisa foi a realização de uma campanha com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), a campanha que oferece 15% de desconto em hospedagens para mulheres que viajam sozinhas, com validade até março de 2026.

Esse amparo por parte do Ministério do Turismo tem motivo, pois, quando é falado da posição da mulher na sociedade, bem como da sua liberdade e seu lazer, é perceptível que o “lugar” que alcançaram está longe de ser o ideal. Essa não é uma percepção infundada, mas está visível nas notícias e dados sobre a violência contra o gênero. Dados fornecidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) apontam que, pelo menos na última década (2012-2022), 48.289 mulheres foram assassinadas no Brasil. Só em 2022, o número é de 3.806 vítimas. Estima-se que esse número pode ser maior, já que muitas mortes não foram determinadas.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é nortear um perfil mais detalhado das mulheres que viajam sozinhas ou em companhia somente de outras mulheres, nos espaços privados e públicos. Além disso, os objetivos específicos são: analisar, por meio dos dados bibliográficos e estatísticos, as experiências de mulheres fazendo





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

turismo sem a presença masculina, compreender esse público-alvo e, por fim, identificar as percepções de violência e segregação dos espaços por causa do gênero.

No que diz respeito à metodologia, esse trabalho apresenta abordagem majoritariamente quantitativa, por meio de aplicação de questionários que foram distribuídos on-line por meio da ferramenta Google Forms. A elaboração de um questionário, por sua vez, requer alguns cuidados metodológicos, entre eles, a própria revisão da literatura que será utilizada como base teórica na construção das perguntas. Para essa investigação, a principal teoria utilizada foi a da hospitalidade, focando nos espaços urbanos/públicos e comerciais.

Ao todo, foram elaboradas 60 perguntas que foram distribuídas nas seguintes seções: filtragem do público-alvo; perfil socioeconômico; planejamento de viagem; hospitalidade e segurança em lugares públicos ou privados; e dicas/experiências de outras mulheres e sua relevância; possibilidade de contato para uma entrevista. Apesar da extensão da ferramenta, especificamente nesse trabalho só serão abordadas as seções que dizem respeito ao perfil socioeconômico, do planejamento da viagem e da hospitalidade e segurança nos lugares.

A última seção, a que pede a avaliação das mulheres sobre dicas (utilizando escala livre como instrumento de mensuração), será trabalhada em escrita posterior. Já o contato para a entrevista é informação estruturante para a próxima etapa desse projeto maior, quando serão coletados dados qualitativos. Além da estruturação do questionário, outro cuidado metodológico tomado foi o de incluir um *raport* informando quem estava produzindo a pesquisa, bem como o seu objetivo principal. Também foi posto um





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), já que pesquisas das Ciências Sociais Aplicadas comumente não são exigidas em Comitês de Ética.

Para podermos entender e dividir conhecimentos na sociedade, é preciso seguir as observações nas redes sociais, pois ali também ocorrem interações por meio da tecnologia (Kozinets, 2014, p. 9). Assim, no que se refere à distribuição, foram utilizadas estratégias de propagação específicas em redes sociais como grupos de viagem no WhatsApp, Reddit, Facebook e Telegram. O foco principal no início da propagação era escolher grupos que pudessem ter como interesse geral “*viagem*”, sempre especificando o questionário nesses grupos com um texto inicial (raport) e hashtags específicas: #mulheres; #mulheresqueviajamsozinhas; #mulheresviajantas; #viagemsozinha.

A coleta de dados ocorreu entre 18/04/2025 e 28/04/2025, obtendo 149 respostas válidas, que são apresentadas por meio da estatística descritiva. Esse número, por ora, apresenta grau de confiabilidade de 95% e 8% de margem de erro. Apesar da margem de erro alta, enfatiza-se que a pesquisa ainda está em andamento e busca a redução para 6%, objetivando, no total, coletar dados de 276 mulheres.

Finalmente, cabe mencionar mais dois cuidados metodológicos tomados pela equipe de pesquisadores: em primeiro lugar, as perguntas que se enquadraram enquanto critério de exclusão encerraram o questionário automaticamente, sendo elas: idade menor que 18 anos e mulheres que nunca viajaram desacompanhadas de figura masculina no Brasil.

O encerramento do questionário é uma medida importante, pois evita o erro das análises de dados, já que as respostas consideradas inválidas não entram no conjunto de





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

respostas válidas; outra medida diz respeito à marcação de todas as perguntas como obrigatórias. Essa precaução evita que perguntas consideradas mais sensíveis (como a renda individual e familiar) sejam deixadas em branco.

Ao que segue nas seções, será discutida a literatura sobre mulheres que viajam desacompanhadas de figura masculina, bem como o conceito de hospitalidade comercial e pública/urbana, as principais norteadoras para o objetivo maior desse projeto (que está na sua segunda etapa) que é a produção de uma Cartilha de Hospitalidade e que será encaminhada ao MTur. Enfatiza-se, no entanto, que esse objetivo maior **não é o objetivo desse resumo** (grifo nosso), como já mencionado acima.

2. JUSTIFICATIVA

O trabalho se justifica nas lacunas de informações e de diretrizes que auxiliem tanto a população como os estudos acadêmicos sobre a identificação do perfil de mulheres que viajam sozinhas ou desacompanhadas de presença masculina em território nacional. Além disso, surge a oportunidade de gerar dados atualizados e relevantes sobre esse público, consequentemente o estudo pode ajudar ou influenciar a criação de políticas e ações mais inclusivas para o público-alvo.

3. OBJETIVOS

O objetivo geral é traçar um perfil detalhado de mulheres que viajam sozinhas ou em grupos exclusivamente femininos, tanto em espaços privados quanto públicos. Consequentemente, os objetivos específicos são: analisar, por meio dos dados bibliográficos e estatísticos, as experiências de mulheres fazendo turismo sem a presença masculina, compreender esse público-alvo e, por fim, identificar as percepções de violência e segregação dos espaços por causa do gênero.





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

4. PRINCIPAIS RESULTADOS

Afunilado o público-alvo dessa pesquisa (eliminando, portanto, aquelas que não se enquadram nos critérios supracitados), buscou-se identificar, na primeira seção, o perfil socioeconômico das respondentes. No que diz respeito à faixa etária, obteve-se os seguintes resultados em números totais (sendo o total de respondentes, n=149).

Título: Qual é a sua idade?



Gráfico 1. Fonte: elaboração dos autores, baseada em dados primários coletados.

Logo após, se identifica os locais de origem, determinando em maiores quantidades a região (Sudeste do Brasil, 50,3%), bem como a sexualidade (Heterossexual, 73,8); sua identificação de gênero (Cisgênero, 98,7); e sua autoidentificação de cor de pele (Branca, 65,1%); seu nível educacional (pós-graduação completa, 55,7%); solteira, 69,1%; trabalha no regime CLT (35,6%); não se caracterizando como PCD (96%); sem filhos (74,5%); com uma renda mensal individual e familiar de 1 a 4 salários mínimos (54,4%; 40,3%).

Título: Qual a cor da sua pele?





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé



Gráfico 2. Fonte: elaboração dos autores, baseada em dados primários coletados.

Através desse perfil, é possível levantar alguns debates, pois temos uma amostragem relevante que problematiza a sociedade brasileira. Como, por exemplo, é identificado que há uma invisibilidade ou mesmo dificuldade de viajar por mulheres de outras cores, fazendo com que seja necessário o levantamento de debates raciais de suma importância para o turismo. Já que os nossos resultados divergem dos dados do censo de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 92,1 milhões de pessoas se declaram pardas, o equivalente de 45,3% da população do país. Desde 1991, esse contingente não supera a população branca, que chegou a 88,2 milhões (ou 43,5% do país). Outras 20,6 milhões se declaram pretas (10,2%), enquanto 1,7 milhões (0,8%) se declaram indígenas e 850,1 mil (0,4%) se declaram amarelas.

É possível entender a marginalização atribuída a pessoas negras, principalmente mulheres, por diversos fatores, no âmbito do turismo, muitas vezes vistas na posição de mediadora de serviço, mas não como turista. Com isso, também se faz necessário o levantamento de dados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), que em 2024, das vítimas de feminicídio, 63,6% eram mulheres negras, 71,1% com idade entre





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

18 e 44 anos. Na questão de crimes de ódio, o racismo teve aumento para 11.610 casos, um aumento de 77,9%. A injúria racial se encontra com 13.897 casos.

O Brasil tem um longo histórico colonial escravocrata, as sequelas desse regime estão enraizadas em um racismo estrutural e exemplificadas com os dados acima.

“[...] o racismo cotidiano pode ser definido como um processo no qual: a) as noções racistas socializadas se incorporam a significados que voltam as práticas imediatamente definíveis e manejáveis; b) as práticas com implicações racistas se voltam em si mesmas familiares e repetitivas; c) as relações raciais e étnicas subjacentes se materializam e se reforçam através destas práticas rotineiras ou familiares nas situações da vida cotidiana” Essed, 2010, p. 148.

Ao mesmo tempo que essa construção se perpetua, os efeitos no turismo também são visíveis. O valor simbólico que é colocado nos elementos que compõem a experiência de quem realiza a viagem acontece também o que é chamado de intersubjetividades, inferindo assim no acesso aos espaços, quem entra ou não, debates levantados por Ferreira e Casagrande (2018). Nessa visão, esses elementos são fontes de estigmas, os quais que realimentam atos de segregação instaurados na sociedade.

5. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Sérgio Luís. Espaço público: do urbano ao político. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

ANTONIOLI, Fernanda Leão A. Viagens no feminino: gênero, turismo e transnacionalidade. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) –





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

BORJA, Jordi; MUXI, Zaida. El espacio público: ciudad y ciudadanía. Barcelona: Electa, 2003.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Os interstícios da hospitalidade. Revista Hospitalidade, São Paulo, v. 12, n. especial, p. 42-69, maio 2015.

CAMARGO, Luiz O. Os domínios da hospitalidade. In: DENCKER, A.; BUENO, M. (orgs.). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CARVALHO, G.; BAPTISTA, M.; COSTA, C. Mulheres que viajam sozinhas: reflexões sobre gênero e experiências turísticas. Turismo e Desenvolvimento, v. 23, p. 59-67, 2015.

CHAUÍ, Marilena. O espaço público e a democracia. Comunicação apresentada no Seminário Internacional “O Espaço Público e a Exclusão Social”, São Paulo, 1998. .

CRESSWELL, Tim (ed.). Gendered mobilities. Aldershot: Ashgate, 2008.

ESSED, Philomena. Hacia una conceptualización del racismo como proceso. Estudiar el racismo. Textos y herramientas, p. 129-169, 2010.

FERRAZ, Valéria de Souza. Hospitalidade urbana em grandes cidades. Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR, Penedo, v. 3, n. 2, p. 84-99, 2013.

FAZITO, M. Turismo crítico. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 9., 30 ago. – 1 set.





Inspirando, impactando e transformando vidas



**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

2012, São Paulo. Anais. São Paulo: ANPTUR, 2012. Disponível em:
<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/69.pdf>.

GIL, A. C. Como elabora projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMANN, O.; QUINTERO, O. (orgs.). Estudiar el racismo: textos y herramientas. Cuaderno de trabajo AFRODESC/EURESCL, n. 8, 2010.

IBGE - Agência de Notícias. Censo 2022: pela primeira vez desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>.

KHAN, S. Gendered leisure: are women more constrained in travel for leisure? *Tourism: An International Multidisciplinary Journal of Tourism*, v. 6, n. 1, p. 105-121, 2011. Disponível em: http://www.chios.aegean.gr/tourism/VOLUME_6_No1_art06.pdf.

FOLLADOR, K. J. A mulher na visão do patriarcado brasileiro: Uma herança ocidental. 2009. *Revista Fato & Versões*, 1(2), 3-16.

KROSKA, A. (2007). Gender ideology and gender role ideology. In G. Ritzer (Ed.), *The Blackwell encyclopedia of sociology* (pp. 1867-1868). Blackwell Publishing.

KOZINETS, R. V. (2014). *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Penso.

LANNA, Marcos. Nota sobre Marcel Mauss e o ensaio sobre a dádiva. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 14, p. 173-194, jun. 2000.





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

LOEWNZ, Konrad. Os oito pecados mortais do homem civilizado. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MINISTÉRIO DO TURISMO. (2023). Mulheres que viajam sozinhas. Recuperado de Mulheres que viajam sozinhas — Ministério do Turismo.

MINISTÉRIO DO TURISMO. (2024). Ministérios do Turismo e das Mulheres assinam acordo para combater a misoginia no turismo. Recuperado de Ministérios do Turismo e das Mulheres assinam acordo para combater a misoginia no Turismo.

MINISTERIO DO TURISMO. Perfil de viajantes brasileiras: veja curiosidades. Mercado e Eventos, [s.d.]. Disponível em: https://www.mercadoeventos.com.br/_destaque_/curiosidades-destaque-principal/ministerio-do-turismo-traca-perfil-de-viajantes-brasileiras-veja-curiosidades/

MARCELINO, G. K. Hospitalidade: uma questão de igualdade e de gênero. Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade, v. 10, n. 2, p. 285-300, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i2p285>.

PEREIRA DA SILVA, A. V.; MILAZOTTO RICCI, C.; DA SILVA, J. E. P. da S. Crimes contra mulher por razões da condição de sexo feminino: quais corpos são protegidos? Ideação, v. 26, n. 1, p. 149–167, 2024. DOI: <https://doi.org/10.48075/ri.v26i1.31313>.

PRONOVOST, G. A construção da noção de «turista» nas ciências sociais. Revista Hospitalidade, v. 15, n. 2, p. 159–169, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2018v15n2.009>.

PISCITELLI, Adriana. “Gringas ricas”: viagens sexuais de mulheres europeias no Nordeste do Brasil. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 53, p. 79-117, 2011.





Inspirando, impactando e transformando vidas



**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

PISCITELLI, Adriana. #queroviajarsozinhasemmedo. Cadernos Pagu, n. 50, e175008, 2017. Dossiê Conservadorismo, Direitos, Moralidades e Violência.

SILVA, P.T; OLIVEIRA, N. A.; GABRIEL, K. C.; ALMEIDA, H. J. (2022). A produção científica sobre mulheres viajantes: Uma análise dos periódicos brasileiros de turismo. Revista Hospitalidade, 19, 56–81. <https://doi.org/10.29147/revhosp.v19.970>

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SCHLÜTER, Regina. Feminity at the beach – issues on fashion, gender and tourism in Argentina. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 4, n. 3, p. 71-84, 2010.

SHELLER, Mimi. Mobile justice: the politics of movement in an age of extremes. London: Verso, 2018.

SHELLER, Mimi. Gendered Mobilities: Epilogue. In: UTENG, Tanu Prya;

TRIBE, J. (2007). Critical Tourism: rules and resistance. In I. Ateljevic, A. Prichard, & N. Morgan (Eds.), The critical turn in tourism studies: innovative research methods (pp. 29–39). Amsterdam: Elsevier.

